

MAIS DE 600 PESCADORES DO ALGARVE COMPROMETIDOS COM O FUTURO SUSTENTÁVEL DA PESCA DO POLVO

- Criado este mês pelo Governo português, o Comité de Cogestão para a pesca do polvo no Algarve contou com o apoio de mais de 75% dos detentores de licenças de pesca desta espécie na região;
- Promover e assegurar a sustentabilidade do polvo e desta pescaria é o principal objetivo deste modelo de gestão partilhada, que requer a máxima colaboração de todos os envolvidos;
- Plano de gestão do comité, baseado na ciência, deverá assegurar a sua monitorização, fiscalização e valorização.

Foi oficialmente publicada a [portaria](#) que cria o **Comité de Cogestão para a pesca do polvo no Algarve**, que contou com o apoio de mais de 75% dos detentores de licenças deste tipo de pesca na região e **envolveu 17 Associações de Pescadores e Organizações de Produtores**. Este apoio substancial revela o **interesse das comunidades piscatórias pelo modelo de gestão partilhada e participada**.

O Algarve representa, enquanto região, mais de metade dos desembarques de polvo, em volume, capturado em Portugal. É, por isso, de salientar a grande adesão dos pescadores de polvo no Algarve a esta cogestão, pois **representa um passo muito significativo na direção de uma pesca mais sustentável em Portugal**, dada a relevância desta pescaria no contexto nacional.

A **cogestão** operacionaliza-se através de um comité constituído por representantes do Estado, pescadores, cientistas, organizações não-governamentais e entidades fiscalizadoras, **corresponsabilizando todos os envolvidos**.



OCEANO AZUL
fundação



Para a Fundação Oceano Azul, este **modelo de governança** permitirá valorizar o recurso e aumentar os rendimentos das comunidades piscatórias, através da implementação de práticas sustentáveis.

De forma a contribuir para a **valorização do polvo** e sustentar a tomada de decisões do comité nesta matéria, os próximos passos passarão pela necessidade de as entidades governamentais financiarem o comité de cogestão e pela implementação de medidas de valorização. Neste sentido, **a Fundação Oceano Azul financiou o “Estudo Económico para a Valorização do Polvo do Algarve”** realizado pela *Natural Business Intelligence (NBI)*, que será tornado público brevemente e apresenta um conjunto de medidas, mais ou menos ambiciosas, que poderão ser adotadas no futuro. Um exemplo dessas medidas seria a obtenção e utilização de um selo de pesca sustentável, que permitirá ao consumidor validar que estará a comprar um produto gerido de forma sustentável.

As medidas propostas tiveram como base diversos fatores como o conhecimento científico sobre a espécie, a respetiva pescaria e seus impactos; a análise e caracterização do mercado e consumo do polvo, a nível local, nacional e internacional; a opinião dos *stakeholders* auscultados; e a comparação com casos de sucesso com potencial replicação no polvo do Algarve.

A implementação da **cogestão do polvo é o primeiro passo para uma visão de futuro que garante condições socioeconómicas justas e valoriza o modo de vida tradicional desta região**. Esta visão, que **depende do compromisso de todos**, procura assegurar uma pesca rentável e sustentável, socialmente justa, atrativa para os jovens e que contribua para um ecossistema equilibrado que salvaguarde o futuro da pesca do polvo.

O [ParticiPESCA](#) foi um projeto iniciado em 2020, liderado pela ANP | WWF em parceria com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), o Centro de Ciências do Mar da Universidade do Algarve (CCMAR), e o Environmental Defense Fund (EDF),

financiado pelo PROGRAMA OPERACIONAL MAR 2020 e cofinanciado pela Fundação Oceano Azul.

Este será o segundo comité de cogestão criado para uma pescaria em Portugal, depois da criação, em 2021, do Comité de Cogestão para a Apanha de Percebe na Reserva Natural das Berlengas.

[Sobre a Fundação Oceano Azul](#)

A Fundação Oceano Azul foi criada em 2017, com a motivação de contribuir para um oceano mais saudável e produtivo. Sob o mote *From the ocean's point of view*, a Fundação trabalha em áreas fundamentais como *ocean advocacy*, *ocean conservation* e *ocean policies, frameworks and economics* não deixando também de se focar nas áreas de educação e literacia. Com uma abordagem assente na ciência, o modelo de mudança da Fundação Oceano Azul integra estes conceitos nos projetos que desenvolve em diferentes áreas como literacia, conservação, pesca sustentável, campanhas de sensibilização, economia azul e capacitação, nomeadamente trabalhando com governos, fundações e organizações da sociedade civil, ONU e UE, para fazer avançar a agenda internacional dedicada ao oceano.

Fundação Oceano Azul

Manuel Louro – manuel.louro@jlma.pt – 918 88 224

Salvador Silveira – ssilveira@jlma.pt – 918 784 665

Maria João Soares – mjsoares@jlma.pt – 914 237 487